

C/EAÉ 2013

**Atas do I Congresso Internacional
Envolvimento dos Alunos na Escola:
Perspetivas da Psicologia e Educação.**

Feliciano H. Veiga, Ana Almeida, Carolina Carvalho, Diana Galvão,
Fátima Goulão, Fernanda Marinha, Isabel Festas, Isabel Janeiro,
João Nogueira, Joseph Conboy, Madalena Melo, Maria do Céu Taveira,
Sara Bahía, Suzana Nunes Caldeira, e Tiago Pereira.

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
2014

Com o apoio:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie
Instituto de
Educação

Ficha técnica

Título:

Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação

Autores:

Feliciano H. Veiga, Ana Almeida, Carolina Carvalho, Diana Galvão, Fátima Goulão, Fernanda Marinha, Isabel Festas, Isabel Janeiro, João Nogueira, Joseph Conboy, Madalena Melo, Maria Céu Taveira, Sara Bahía, Suzana Nunes Caldeira, e Tiago Pereira.

Editor:

Instituto de Educação
Universidade de Lisboa

Design e paginação:

Sérgio Pires

ISBN: 978-989-98314-7-6

outubro 2014

Coordenador do Congresso

Feliciano H Veiga

Comissão Organizadora

Feliciano H. Veiga

(Universidade de Lisboa) | Coordenador

Ana Almeida (Universidade do Minho)

Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa)

Fátima Goulão (Universidade Aberta)

Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa)

Isabel Festas (Universidade de Coimbra)

Isabel Janeiro (Universidade de Lisboa)

João Nogueira (Universidade Nova de Lisboa)

Joseph Conboy (Universidade de Lisboa)

Madalena Melo (Universidade de Évora)

Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho)

Sara Bahia (Universidade de Lisboa)

Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores)

Tiago Pereira (Universidade de Évora)

Comissão Científica

Feliciano H. Veiga (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador

Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador

Adelinda Candeias (Portugal, Universidade de Évora)

Alberto Rocha (Portugal, ANEIS)

Alfonso Barca (Espanha, Universidade da Corunha)

Altermir Barbosa (Brasil, Universidade Federal Juiz de Fora)

Ana Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Ana Veiga Simão (Portugal, Universidade de Lisboa)

Anabela Pereira (Portugal, Universidade de Aveiro)

António Neto (Portugal, Universidade de Évora)

Azancot de Menezes (Angola, Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda)

Beatriz Pereira (Portugal, Universidade do Minho)

Bento Silva (Portugal, Universidade do Minho)

Carmen León (Venezuela, Universidade Católica Andrés Bello)

Carolina Carvalho (Portugal, Universidade Lisboa)

Cecília Galvão (Portugal, Universidade de Lisboa)

Ema Oliveira (Portugal, Universidade da Beira Interior)

Ermelindo Peixoto (Portugal, Universidade dos Açores)

EveKikas (Estónia, Universidade de Tartu)

Fátima Goulão (Portugal, Universidade Aberta)

Fátima Morais (Portugal, Universidade do Minho)

Félix Neto (Portugal, Universidade do Porto)

Fernanda Leopoldina Viana (Portugal, Universidade do Minho)

Fernando Gonçalves (Portugal, Universidade do Algarve)

Fernando García (Espanha, Universidade de Valência)

Filomena Ponte (Portugal, Universidade Católica)

Florencio V. Castro (Espanha, Universidade da Extremadura)

Glória Franco (Portugal, Universidade da Madeira)

Gonzalo Musitu Ochoa (Espanha, Universidade Pablo Olavide)

Herbert W. Marsh (Reino Unido, Universidade de Oxford)

Isabel Festas (Portugal, Universidade de Coimbra)

Isabel Janeiro (Portugal, Universidade de Lisboa)

James J. Appleton (EUA, Gwinette County Public Schools)

João Filipe Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

João Lopes (Portugal, Universidade do Minho)

João Nogueira (Portugal, Universidade Nova de Lisboa)

João Pedro da Ponte (Portugal, Universidade de Lisboa)

José-María Roman (Espanha, Universidade de Valladolid)

Joseph Conboy (Portugal, Universidade de Lisboa)

Leandro Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Lúcia Miranda (Portugal, ISET)

Luís Miguel Carvalho (Portugal, Universidade de Lisboa)

Luísa Faria (Portugal, Universidade do Porto)

Madalena Melo (Portugal, Universidade de Évora)

Marcelino Pereira (Portugal, Universidade de Coimbra)

Margarida Gaspar Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)

Margarida Pocinho (Portugal, Universidade da Madeira)

Maria Castillo Fuentes (Espanha, Universidade de Valência)

Maria do Céu Taveira (Portugal, Universidade do Minho)

Norma Contini (Argentina, Universidade Nacional de Tucumán)

Pedro Rosário (Portugal, Universidade do Minho)

Raquel Guzzo (Brasil, Universidade PUC-Campinas)

Ricardo Primi (Brasil, Universidade de São Francisco)

Robert Burden (Reino Unido, Universidade de Exeter)

Sandra Christenson (EUA, Universidade do Minnesota)

São Luís Castro (Portugal, Universidade do Porto)

Sara Bahia (Portugal, Universidade de Lisboa)

Shane Jimerson (EUA, Universidade da Califórnia)

Shui-fong Lam (China, Universidade de Hong Kong)

Solange Wechsler (Brasil, Universidade PUC-Campinas)

Suzana Nunes Caldeira (Portugal, Universidade dos Açores)

Viorel Robu (Roménia, Universidade Petre Andrei de Iasi)

Vitor Franco (Portugal, Universidade de Évora)

Zoran Pavlovic (Eslovénia, Universidade de Liubiana)

Serviço Geral

Diana Galvão

Colaboradores:

Adriana Ortiz (Argentina)

Ana Sílvia (Portugal)

Carlota Veiga (Portugal)

David Guedes (Portugal)

Gabriela Lourenço (Portugal)

Genoveva Borges (Angola)

Inês Reis (Portugal)

Letícia Forno (Brasil)

Mafalda Coito (Portugal)

Marta Tagarro (Portugal)

Solange Carvalho (Cabo Verde)

Yara de La Iglesia (Espanha)

- 13 **Nota de abertura**
Feliciano H. Veiga
- 15 **Integração e validação de testes pioneiros em contexto escolar migrante: Perspetivas sobre avaliação diagnóstica e desempenho académico em língua segunda**
Sandra Figueiredo, Margarida Martins, Carlos Fernandes da Silva
- 31 **Entre possibilidades e constrangimentos: A participação das crianças na escola / Between possibilities and constraints: Children's participation in school**
Catarina Tomás, Ana Gama
- 45 **A escola às crianças de Faria de Vasconcellos**
Carlos Meireles-Coelho, Ana Cotovio, Lúcia Ferreira
- 60 **Juventude, Participação e Educação Integral: Os sentidos atribuídos ao Programa Escola Integrada da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte pela juventude / do 3º Ciclo do Ensino Fundamental Youth Participation and Integral Education: The meanings attributed to the Program Integrated School of Municipal Education Network Belo Horizonte by the youth of the 3rd Cycle of Basic Education**
Flávia Renata Guimarães Moreira, Lúcia Helena Alvarez Leite, Tânia de Freitas Resende
- 73 **Validade estrutural do questionário de atitudes face à escola: Estudo com alunos do ensino básico português**
Adelinda Candeias, Nicole Rebelo, Diana Varelas & António Diniz
- 85 **Consumo de substâncias psicoativas em agregados familiares e envolvimento escolar dos alunos**
Vanessa A. Miranda, Feliciano H. Veiga
- 101 **Los proyectos colaborativos como herramientas mediadoras entre la escuela y el entorno: Un estudio de caso. / Collaborative projects as mediating tools between the school and the environment: A case study.**
Ángela Martín-Gutiérrez y Jesús Conde-Jiménez
- 117 **Comportamiento extra-rol del profesorado y satisfacción con la vida como antecedentes del engagement de los estudiantes / Teacher's extra-role behavior and life satisfaction as antecedents of student engagement**
María de la Cinta Perea-García, Ana María da Silva-Cardoso, José Carlos León-Jariego, Irene Bermejo-Contioso
- 132 **La participación de los jóvenes de 15 a 17 años ante el uso y consumo de tecnologías de la información y de la comunicación**
Francisco Javier Ballesta Pagán, Josefina Lozano Martínez, M^a Carmen Cerezo Máiquez, Salvador Alcaraz García
- 148 **Envolvimento afetivo e cognitivo dos alunos na escola: um estudo com alunos do 7º e do 9º ano**
Ana Solange Rola, Feliciano Henriques Veiga
- 164 **La participación del alumnado con necesidades específicas de apoyo educativo de educación secundaria obligatoria en el consumo de medios digitales**
Josefina Lozano Martínez, Francisco Javier Ballesta Pagán, Salvador Alcaraz García, M^a Carmen Cerezo Máiquez.
- 176 **Creatividad en el contexto educativo: Un estudio comparativo entre estudiantes españoles y portugueses / Creativity in the educational context: A comparative study of Spain and Portugal students**
Ángela Díaz-Herrero, Cecilia Ruiz-Esteban, Gonçalo Bernardino, Mario Gómez, Jennifer Argudo Iglesias
- 187 **Latim privado e público: Uma perspetiva analítica do envolvimento dos alunos na aprendizagem do latim nas escolas do séc. XXI / Private and public Latin: An analytical perspective of student engagement in learning Latin at schools of XXI century**
Clara Anunciação
- 201 **The use of student voice: A practice for a better life in and out of school**
Franca Zuccoli

- 213 **O envolvimento das/os estudantes na Escola como pilar para a gestão educativa autárquica – Odemira 2020, Odemira Território Educativo – / Students engagement in schools as na key to Municipality educational policies – odemira 2020, odemira educational territory –**
Guerreiro, H. , Correia, N., Oliveira, C., Guerreiro, T. , Santos, T. & Pereira, T.
- 227 **Participación y contextos de aprendizaje en educación infantil / Participation and learning contexts in childhood education**
Isabel M^a Gallardo Fernández
- 238 **Engagement em estudantes universitários: O papel do contexto escolar**
Sónia P. Gonçalves, Sónia Borges
- 253 **Por que ir à escola? – Da experiência escolar à produção de sentidos / Why going to school? – From school experience to sense production**
Samanta C. Wessel, Nilda Stecanela
- 268 **Sons e Silêncios: A Importância da Musicoterapia em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo**
Patrícia Fernandes, Filomena Ponte
- 280 **O envolvimento dos alunos nos conselhos de classe participativos**
Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, Maria Regina Addad Ramiro
- 296 **A formação ética de professores na promoção do envolvimento dos alunos na escola**
Mariana Areosa Feio, Joaquim Martins, José Nunes
- 307 **Las tecnologías de la información y la comunicación: Percepción y uso de los docentes en el aula**
Delgado, B., Gomis, N., Sánchez, V., Gómez-Núñez, M.A., Vicent, M. & Pérez, A.
- 317 **O espaço físico como agente atuante nas transformações das rotinas na educação infantil**
Marisa Rocha Cupido Dupprê, Fátima Aparecida Dias Gomes Marins
- 331 **Mudanças na Estrutura Familiar e os Impactos no Ambiente Escolar: algumas propostas para se trabalhar a relação família e escola**
Tania Mara Tavares da Silva, Elisangela da Silva Bernado
- 343 **Promotion of school engagement: Peer mediation and school violence**
Vicente Félix-Mateo, Manuel Soriano-Ferrer, Ana Casino-García
- 356 **Metas académicas y estrategias de aprendizaje en estudiantes españoles de Educación Secundaria Obligatoria / Academic goals and learning strategies in spanish students of Compulsory Secondary Education**
Cecilia Ruiz-Esteban, Ángela Díaz-Herrero, Mario Gómes, Gonçalo Bernardino, Jennifer Argudo Iglesias
- 367 **O sonho vocacional – Pais, professores e a construção de carreira / Vocational dream – Parents, teachers and career building**
Francisco Machado, Márcia Machado, Andreia Dias
- 384 **Envolvimento dos alunos na escola, atividades de orientação e de exploração vocacional / Students Engagement in School and Guidance Activities**
Hélia Moura, Graça Breia, Edgar Pereira, Isabel Henriques, Paulo Fonseca
- 394 **Autopercepção da vida e autoconfiança dos estudantes no envolvimento e realização de projetos pessoais e coletivos / Students' self-perception of life and self confidence in the engagement and development of personal and collective projects**
Maria Isabel Barreiro Ribeiro & Maria Augusta Veiga-Branco
- 409 **Atitudes ante o consumo de substâncias adictivas dos adolescentes de Luanda (Angola): Propostas de prevenção na escola / Adolescents' attitudes toward addictive substance use in Luanda (Angola): Proposals to prevention at school**
José M Barrica, Isabel Romero, Melchor Gutiérrez
- 425 **Convencionalidad social y engagement en estudiantes universitarios. ¿La conformidad social fomenta el engagement en los estudiantes universitarios? / Unconventionality and engagement in university students. Does social conformity encourage higher engagement in undergraduates?**
Ana María da Silva-Cardoso, José Carlos Leon-Jariego, María de la Cinta Perea-García, Irene Bermejo-Contioso
- 441 **Actitudes hacia el dinero y engagement en estudiantes universitarios / Money attitudes and engagement in university students**
José Carlos Leon-Jariego, Irene Bermejo-Contioso, Francisco de Paula Rodríguez-Miranda, María de la Cinta Perea-García, Ana María Da Silva-Cardoso

- 456 **Análisis del género como factor diferencial en el desarrollo moral**
Hugo González González, José Luis Álvarez Castillo, Clara Chacón Muñoz, Gemma Fernández Caminero
- 468 **Vivências académicas – Um estudo exploratório no Instituto Politécnico de Viseu / Academic experiences – An exploratory study in Polytechnic Institute of Viseu**
Maria João Amante, Susana Fonseca, Rosina Fernandes, Francisco Mendes, Emília Martins, Lia Araújo, Paula Xavier e Cátia Magalhães
- 479 **O significado atribuído ao ensino médio por alunos do 3º ano de uma escola pública da periferia de São Paulo / The meaning of high school by third year students of a poor neighborhood public school of São Paulo**
Rafael Conde Barbosa,
Vera Maria Nigro de Souza Placco
- 491 **A percepção de competência, autonomia e pertencimento como indicadores da qualidade motivacional do aluno**
Eliana Eik Borges Ferreira
- 509 **Envolvimento dos estudantes na escola e disrupção escolar: Um estudo com alunos de uma escola TEIP / Students engagement with school and school disruption: A study with students on a teip school**
Joana Soares, Madalena Melo, Ana Almeida
- 526 **Habilidades metacognitivas na leitura compreensiva Um estudo com alunos do 2º ciclo / Metacognitive skills in comprehensive reading A study with 2nd cycle's students**
Ana Cristina Pereira Cortiço,
Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa
- 538 **Influencia de las variables sociocognitivas en el rendimiento académico del alumnado de educación secundaria obligatoria**
Fernando Fajardo Bullon, Maria Maestre Campos, Elena Felipe Castaño
- 550 **O Aluno e a transição: Relação entre autoconceito e atitudes face à escola**
Liliana Gonçalves, Maria João Beja
- 565 **Perceção de aceitação-rejeição pelo professor, processos de sala de aula e desempenho académico / Teacher acceptance-rejection, classroom processes and academic achievement**
Francisco Machado, Márcia Machado, Marisa Azevedo
- 578 **A dislexia na aprendizagem da língua materna e da língua estrangeira**
Sónia Maria dos Santos Leite,
Ruão Pinheiro Harry Leite
- 590 **Atribuições causais face ao insucesso: Relação com consequências emocionais e envolvimento na tarefa / Causal attributions to failure: Relationship with emotional consequences and involvement in the task**
Alexandra Barros
- 601 **Um olhar sobre o (in)sucesso escolar: Resultados de uma experiência de inovação organizacional numa coorte de alunos do 3º ciclo no triénio 2009/2012 / Perspectives on academic (un) successes: Results from an organizational innovation experience in a cohort of 3rd cycle students on the triennium 2009/2012**
Cristina Couto, Ana Zita Rocha
- 616 **Las preguntas de alto nivel cognitivo desde los estudiantes / The high-level cognitive questions from students,**
Miguel Monroy Farías, Mónica Díaz Pontones
- 629 **Contributo das atividades de complemento curricular para o desempenho académico e envolvimento dos alunos na escola no 2.º ciclo do ensino básico / Contribution of the activities of curricular complement for the academic achievement and the engagement in school of lower secondary education students**
Márcia Moura, Marta Martins, & Daniela Coimbra
- 642 **Envolvimento dos alunos na escola e desempenho em leitura: Uma prática de gestão escolar em busca de uma escola eficaz / Involvement of students in school and performance in reading: A school management practice in search of an effective school**
Elisangela da Silva Bernado,
Tania Mara Tavares da Silva
- 653 **Relação entre a competência e autoestima parentais e o rendimento escolar dos filhos / Relation between parental perceived competence and self-esteem and children's scholastic results**
Kathia Castro, Cristina Antunes
- 663 **Envolvimento dos estudantes na escola: Reflexões sobre práticas pedagógicas interativas com aluno superdotado / Involvement of Students in School: Reflections on Interactive Educational Practices with Gifted Student**
Joulilda dos Reis Taucci, Tania Stoltz

- 679 **School motivation and academic achievement of students in secondary education**
Morales Rodríguez, Francisco Manuel
- 688 **El compromiso con la escuela desde la perspectiva de estudiantes de enseñanza secundaria de éxito escolar**
M^a Dolores Molina
- 705 **Knowledge and beliefs about giftedness: Comparative study between Peru and Spain / Conocimientos y creencias sobre las altas capacidades: Estudio comparativo entre Peru y España**
Joyce Echeagaray-Bengoia, Manuel Soriano-Ferrer, & Rosa Fernández-Fernández
- 718 **O Envolvimento parental no secundário: Percepções de pais e professores em duas escolas da RAM.**
Susana Branco, Maria João Beja
- 734 **Estudio comparativo de la intervención estratégica en la comprensión lectora / Comparative study of a strategic intervention in reading comprehension**
Patricia de Lera, Raquel Fidalgo, Olga Arias, Begoña M. Cocó, & Mark Torrance
- 749 **Funcionamiento familiar y participación de los estudiantes en la escuela / Family functioning and student participation in school**
M^a Ángeles Valdemoros San Emeterio, Eva Sanz Arazuri y Ana Ponce de León Elizondo
- 762 **Autopercepción emocional del profesorado de enseñanza básica: Estudio comparativo entre profesores en formación de mestrado y profesores en activo de la ciudad de Castelo Branco (Portugal) / Emotional autoperception of the professorship of basic education: Study between teachers of mestrado and teachers in assets of Castelo Branco city (Portugal)**
Isabel María Merchán Romero, Juan de Dios González Hermosell, Ernesto Candeias Martins
- 772 **¿Qué le produce estrés al profesor de matemáticas de secundaria?**
Rosa Gómez del Amo, Eloísa Guerrero Barona, Raúl Tárraga Mínguez, Janeth A. Cárdenas Lizarazo y Ana Belén Caballero Cortés
- 786 **Envolvimento escolar: Reflexões em torno do contributo dos avós**
Mário Durão, Carolina Carvalho, Gilda Soromenho
- 795 **Família e escola: Relação necessária? Family and school: Required relationship?**
Maria Celi Chaves Vasconcelos, Thaís de Oliveira Trindade
- 807 **A avaliação da escola pelos pais**
Mônica Cristina Martinez de Moraes
- 823 **Las plataformas educativas como recurso para la participación de profesores y padres / Educational platform for participation as a resource for teachers and parents**
Manuel Ángel Romero Garcia, María Carmen Martínez Serrano
- 840 **Bullying: A percepção do suporte sóciofamiliar no desenvolvimento de comportamentos agressivos em adolescentes / Bullying: The perception of social and family support in the development of aggressive behavior among adolescents**
P. Gouveia, C. Nunes, I. Leal, & T. Sangalhos
- 854 **Bullying: A importancia das atitudes dos professores no desenvolvimento de comportamentos vitimizantes ou agressivos em adolescentes / Bullying: The importance of teachers' attitudes in the development of aggressive or victim behaviours among adolescents**
T. Sangalhos, I. Leal, P. Gouveia, C. Nunes,
- 867 **Envolver os alunos, envolvendo as famílias? Um estudo de caso**
Filomena Silva, Helena Pratas
- 875 **Percepção de auto-eficácia dos pais e apoio à realização dos trabalhos para casa / Parents' self-efficacy beliefs and homework support**
Lourdes Mata, Patrícia Augusto
- 890 **O que é um professor justo? Trabalho docente e desigualdades**
Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz
- 905 **Recuperar la voz del alumnado en el aula: Una metodología dialógica para la educación integral en Enseñanza Primaria / Retrieve the voice of students in the classroom: A dialogic methodology for the integral education in primary teaching**
Carmen Álvarez Álvarez, José Luis San Fabián Maroto
- 924 **Acompañar el proceder creativo de las maestras en la relación educativa**
Dolo Molina Galvañ, Vicent Horcas, Clara Arbiol Gonzalez, Alicia Ros Garrido
- 938 **Envolvimento dos alunos na escola: O papel do mediador**
António Leite

- 946 **La participación de las familias en la escuela. Analisis de un caso unico**
Ana Carmen Tolino Fernández-Henarejos
- 964 **Involvement of schools in the construction of European identity and European citizenship / Participación de las escuelas en la construcción de la identidad Europea y de la ciudadanía Europea**
Merete Amann Gainotti, Renato Ciofi Iannitelli
- 975 **Emociones ante las ciencias y sus posibles causas. Estudio realizado a alumnos del grado de magisterio de educación primaria**
Ana Belén Borrachero Cortés, María Luisa Bermejo García, Emilio Costillo Borrego
- 991 **¿Es posible comprender la cultura visual mediante los libros de texto? / Is it possible to understand visual culture through educational books?**
Ainhoa Gómez Pintado, Idoia Marcellan Baraze
- 1003 **La función ejecutiva de actualización y el rendimiento en comprensión lectora en alumnos de 5º Curso de Educación Primaria / Updating executive function and performance in reading comprehension in 5th-graders**
Nuria Carriedo López, Valentín Iglesias-Sarmiento
- 1017 **El docente universitario y las TIC / University teaching and TIC**
Isabel Cuadrado Gordillo, Alonso Montaña Sayago, Inmaculada Fernández Antelo
- 1032 **Perceções de docentes do ensino básico do 1.º ciclo sobre a importância da educação para o ambiente / Perceptions of the basic education 1. cycle teachers on the importance of education for the environment**
Daniel Geraldo, Rui Brazuna, Cláudia Baptista
- 1051 **Envolver os estudantes no processo de ensino-aprendizagem: Uma experiência no decurso da UC de História e Epistemologia de Enfermagem / Involving students in the teaching-learning process: An experiment throughout UC of Nursing History and Epistemology**
Isabel Ferraz, Cristina Baixinho, Helga Rafael, Óscar Ferreira
- 1066 **A nossa escola de Faria de Vasconcellos**
Carlos Meireles-Coelho, Ana Cotovio, Lúcia Ferreira
- 1082 **O Ensino da Arquitectura e o envolvimento dos alunos: Generalidades e caso de estudo / Student's engagement in the teaching of architecture: An overview and a portuguese case study**
Leonor Matos Silva
- 1096 **El papel de la escuela en la producción de cultura visual de los jóvenes / The role of school in youth's production of visual culture**
Idoia Marcellán, Amaia Arriaga, Imanol Agirre, Lander Calvelhe, Ilargi Olaiz
- 1109 **La multialafabetización como estrategia para la atención a la diversidad lingüística y cultural en los centros educativos**
Isidro Moreno Herrero, Miguel Barrigüete Garrido, Laura García Gómez
- 1122 **Ensinando gêneros musicais na escola: Estratégias para o envolvimento dos alunos por meio de atividades de apreciação**
Paulo Roberto Prado Constantino
- 1133 **A natureza interdisciplinar da cultura de projetos como norteadora do interesse dos alunos do ensino fundamental pelas aulas de ciências / Interdisciplinar nature of culture project as a guiding of interest of students elementary education by classes of sciences.**
Maria Auxiliadora Delgado Machado, Mariane Rodrigues dos Santos e Felipe Gaspar Perestrello de Menezes
- 1148 **Participacion del alumnado y construcción de saberes en formación profesional / Student participation and construction of knowledge in vocational studies**
Antonio Fabregat Pitarch
- 1161 **A metodologia de trabalho de grupo em Estudo do Meio: Perceções e práticas de professores e alunos do 4.º ano do Ensino Básico / The methodology of group work in Environmental Studies: Perceptions and practices of teachers and students of the fourth grade of basic education**
Carla Guedes, Ana Paula Cardoso, João Manuel Rocha
- 1171 **Cross-curricular education for solidarity of students in secondary education and orientation for problem experiences**
Morales Rodríguez, Francisco Manuel Morales Rodríguez, Ana María
- 1179 **Proceso de implementación de la metodología del aprendizaje servicio en la formación inicial de maestros: Concreciones para la materia de organización escolar / Implementation process of service learning methodology used in the initial training of future teachers: The specific case of the subject school organization**
Rosario Cerrillo, Enriqueta Núñez y Teresa Lucas

- 1191 **Música y talento: Una experiencia de buenas prácticas en el contexto escolar**
Francisco José Cuadrado Méndez
- 1208 **Envolver os alunos com portefólios digitais**
Simão Lomba
- 1222 **O ensino no Brasil: uma questão ainda a ser solucionada – Uma perspectiva em política da educação / Teaching in brazil: An issue yet to be solved**
Jailton Gonçalves Francisco
- 1235 **Supervisão em educação – Uma mudança de paradigma na promoção de ambientes inclusivos**
Tânia Cristina Oliveira Costa
- 1251 **Reflexões sobre processos formativos para uma atuação crítica em Psicologia Escolar e Educacional / Reflections on formation process for a critical practice in psychology education and educational**
Marilene Proença Rebello de Souza,
Cárita Portilho de Lima
- 1268 **As contribuições na Psicologia Escolar e Educacional da perspectiva Sócio-Histórica ou Histórico-Cultural: Uma análise da publicação académica da ANPEd (2000-2005) / The contributions in school psychology from the perspective Socio-Historical and Cultural-Historical: An analysis of scholarly publishing ANPEd (2000-2005)**
Christiane Jacqueline Magaly Ramos,
Marisa Irene Siqueira Castanho
- 1283 **Análisis de la experiencia de aprendizaje servicio en la formación inicial en organización escolar del profesorado / Analysis of a service learning experience as part of future teachers' initial training on the subject school organization**
Enriqueta Núñez, Teresa Lucas y Rosario Cerrillo
- 1298 **Promoviendo el engagement de los estudiantes a través de las técnicas dramáticas / Promoting student engagement through dramatic techniques**
Rosa Domínguez Martín
- 1308 **Un paso más hacia una escuela inclusiva: Los grupos de apoyo mutuo.**
Antonia Jiménez Toledo, Carmen Gallego Vega
- 1324 **La creación y desarrollo de redes de apoyo en los centros educativos**
Carmen Gallego Vega, Antonia Jiménez Toledo
- 1339 **O papel da formação inicial de professores na promoção do envolvimento na escola**
Leanete Thomas Dotta, Rosa Ester Soares
- 1354 **Processos isomórficos de participação de aprendentes adultos ou crianças em espaço escolar / Isomorphic participation processes amongst adults or children at school**
Nádia Sacoó, Pascal Paulus
- 1370 **Educación para la paz y la resolución de conflictos en entornos socioeducativos / Education for peace and conflict resolution within socioeducational environments**
Ascensión Palomares Ruiz
- 1385 **Promoção do envolvimento dos estudantes e prevenção dos comportamentos de risco no ensino superior / Risk behaviors and promoting engagement students in higher education**
Maria Cristina Campos de Sousa Faria
- 1401 **Relações entre pares / Peer relations**
Clotilde Pinto
- 1417 **Atividade de pesquisa em ensino de ciências como mediadora da relação entre licenciandos e professores da escola básica para promoção do envolvimento dos alunos / Research activities in teaching science as a mediator of the relationship between undergraduates and teachers for the involvement of students**
Maria Auxiliadora Delgado Machado
- 1430 **La mejora del engagement en la universidad: La e-orientación como contribución a una europa inclusiva**
Pilar Colás-Bravo, Juan De-Pablos-Pons, Teresa González-Ramírez, Jesús Conde-Jimenez, Alicia González-Pérez y José Antonio Contreras-Rosado
- 1447 **Revisión empírica sobre el análisis componencial de los modelos de intervención estratégica en comprensión lectora**
Patricia de Lera y Raquel Fidalgo
- 1460 **El impacto del APS como metodología de enseñanza universitaria en el desarrollo de actitudes y valores que contribuyen al desarrollo profesional docente. / Service learning as a university teaching methodology and its impact on attitude and value development contributing to teachers education.**
Teresa Lucas, Rosario Cerrillo y Enriqueta Núñez
- 1475 **Cogweb Kids® - Plataforma on-line para treino cognitivo específico**
Luís Gonzaga, Joana Pais, Helena Santos, Vítor Tedim Cruz

- 1484 **Iniciação científica de estudantes do ensino médio no contexto da integração universidade-escola / High school students' first contact with scientific research in the context of university-school integration**
Adriana Moreira da Rocha, Lucas Visentini
- 1499 **Las redes sociales como recurso de la actividad docente**
María del Carmen Martínez Serrano, Manuel Ángel Romero García
- 1508 **O PIBID e a educação no Brasil**
Vera Lúcia Santos Mutti Malaquias
- 1520 **Diálogo e escuta no cotidiano escolar: Caminhos para a formação ética**
Elisabete Cardieri, M^a Nazaré M. Sansão, Hélio Rodolfo, Vinícius N. Alves
- 1530 **O envolvimento escolar das crianças através dos jogos em Cuba / Involving school children through games in Cuba**
Edilson Azevedo da Silva, Célia Maria Guimarães
- 1548 **Educação básica integrada à educação profissional na modalidade de jovens e adultos no Brasil: Uma análise sobre permanência e êxito dos alunos**
Raquel Matys Cardenuto, Luciane Costa de Oliveira, Lidiane Falcão Martins
- 1559 **Os alunos e a escola: Retrato de um envolvimento educativo na sombra / Students and school: Portrait of an educational involvement in the shadow**
Jorge Adelino Costa, Maria da Esperança Martins
- 1575 **Opiniões de alunos do 1º ciclo do ensino básico sobre a sua participação no trabalho de projeto / Opinions of primary school students on their participation in the project work**
Carlos Alberto Ferreira
- 1587 **Envolver todos os alunos no processo de inclusão dos seus pares com necessidades educativas especiais (NEE): Um estudo de caso no 1º CEB**
Tânia Cristina Oliveira Costa
- 1606 **Satisfação com a vida dos alunos da província de Benguela (Angola) / Pupils' satisfaction with life in Benguela (Angola)**
Isabel Romero, José M Barrica, Melchor Gutiérrez
- 1621 **Envolvimento dos estudantes na escola e promoção do coaching educacional e empreendedorial / Students' engagement in school and promotion of educational and entrepreneurial coaching**
Maria Cristina Campos de Sousa Faria
- 1634 **Considerações sobre a matriz pedagógica jesuíta: prêmios, castigos e a "Sancta Aemulatio"**
Teresa da Fonseca Rosa
- 1651 **A motivação como determinante para o envolvimento dos alunos na escola / Motivation as a determinant for student involvement in school**
João Martinez
- 1666 **Violência no namoro e estilos parentais na adolescência — Compreensão das atitudes face à violência nas relações de namoro em adolescentes e a relação com a sua perceção dos estilos parentais**
Gonçalo Moura, José Morgado, Francisco Peixoto
- 1684 **Diferencias en la percepción de las tecnologías de la información y la comunicación (tic) según la experiencia docente de los maestros**
Sánchez, V., Delgado, B., Gomis, N., Gonzalez, C., Gisbert, B., & García-Fernández, J.M.
- 1693 **O envolvimento na aprendizagem em alunos do ensino superior / Involvement of higher education students in the process of learning**
Francisco Mendes, Emília Martins, Lia Araújo, Rosina Fernandes, Maria João Amante, Susana Fonseca, Cátia Magalhães e Paula Xavier
- 1704 **Bem estar escolar: Perceções sobre a participação e envolvimento institucional dos alunos / Wellbeing at school: Students' perceptions of institutional participation and involvement**
Sílvia Parreiral
- 1719 **O espaço institucional externo e o envolvimento da criança em processos de socialização e crescente autonomia**
Marisa Rocha Cupido Dupprê, Edilson Azevedo da Silva, Célia Maria Guimarães
- 1731 **Aproximación al conocimiento de las competencias profesionales de los docentes en el Espacio Europeo de Educación Superior**
Isabel Cuadrado Gordillo, M^a Teresa Tena Hidalgo
- 1750 **A qualidade para educação de 0 a 5 anos no Brasil: O que dizem os documentos e as pesquisas**
Daniele Ramos de Oliveira, Célia Maria Guimarães
- 1763 **Estrategias de afrontamiento ante problemas con las notas y su relación con ajuste psicológico en escolares**
Morales Rodríguez, Francisco Manuel
- 1772 **Comunidades de aprendizaje en Portugal: Una propuesta de futuro / Communities of learning in Portugal: A proposal of future**
Carmen Álvarez Álvarez

- 1787 **Una primera aproximación a la implicación del estudiante con la educación física / A first approach to student engagement in physical education**
Iker Ros, Ane Arroyo, Ioritz Yarritu, Itziar Irigoyen, Mikel Deba y Maider Zabaleta
- 1804 **Discursos estudiantis: Uma viagem de sentidos pela escola**
Soraia Sousa, Dulce Magalhães, Fátima Pereira
- 1817 **O Centro de Formação Profissional: Um potencial promotor de saúde**
Cristina Lavareda Baixinho
- 1827 **Representações sociais sobre Supervisão Pedagógica**
Ricardo Dias, Abílio Oliveira
- 1842 **Visão dos alunos sobre o curso de pedagogia na UNESP/Brasil em relação à formação e futura profissão**
Vivian Aparecida Corrêa Braz, Natália Camargo de Souza, Célia Maria Guimarães
- 1854 **A escolha dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar (BI) da UFBA pela área de Saúde**
Maria Thereza Ávila Dantas Coelho, Maria Virgínia A. de Oliveira Teles
- 1867 **Envolvimento dos alunos na escola e relação com os pares: Uma revisão da literatura**
Feliciano H. Veiga, Kathryn Wentzel, Madalena Melo, Tiago Pereira e Diana Galvão
- 1881 **Situaciones escolares más temidas según sexo y curso en la infancia tardía. Un estudio preliminar / The most feared school situations depending on gender and academic year in late childhood. A preliminary study.**
García-Fernández, J.M., Inglés, C.J., Delgado, B., Gomis, N., Gisbert, B., Gómez-Núñez, M.I., Vicent, M., González, C., Sánchez, V. y Lagos, N.
- 1896 **Envolvimento dos alunos na escola e ação dos professores: Uma revisão da literatura**
Feliciano H. Veiga, Maria do Céu Taveira, Suzana N. Caldeira, Hélia Moura, Diana Galvão e Altemir Barbosa
- 1906 **Interdisciplinaridade: Um processo de envolvimento dos alunos pela via da arte e da ludicidade na perspectiva da aprendizagem significativa / Interdisciplinarity: An involvement process of the students by the art vein and by the**
- ludicity of the significant learning perspective**
Ana Lucia Gomes da Silva, Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira, Helen Paola Vieira Bueno
- 1916 **Envolvimento dos alunos na escola: Análise em função dos direitos percebidos e ano de escolaridade / Students' Engagement in School: Analyses according to perceived rights and grade level**
Feliciano H. Veiga, R. Burden, Z. Pavlovic, H. Moura, D. Galvão

VIOLÊNCIA NO NAMORO E ESTILOS PARENTAIS NA ADOLESCÊNCIA

Compreensão das atitudes face à violência nas relações de namoro em adolescentes e a relação com a sua percepção dos estilos parentais

Gonçalo Moura, José Morgado, Francisco Peixoto

ISPA-Institutio Universitário (Portugal)v

goncaloalvesmoura@gmail.com, jose.morgado@ispa.pt, francisco.peixoto@ispa.pt

Resumo

Apenas recentemente a violência nas relações de intimidade juvenil foi considerado um tópico de pesquisa importante, tendo sido uma variável omissa e/ou mesmo marginalizada nos discursos sociais e científicos, por comparação com outros tipos de violência. Os objetivos principais deste estudo visam a compreensão das atitudes dos jovens face à violência no namoro e a forma como os estilos parentais percebidos pelos jovens, podem condicionar e influenciar a forma como estes toleram e legitimam a violência. Para avaliar a percepção que os jovens têm dos estilos parentais dos pais foram recolhidos dados numa amostra de 221 indivíduos (n=121 raparigas) com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (M= 13,36; DP= 1,06), tendo sido utilizado o Parental Authority Questionnaire (PAQ), versão portuguesa adaptada por Morgado, Maroco, Miguel, Machado, e Dias (2006); as atitudes acerca da violência no namoro foram avaliadas através da Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN), adaptação da Attitudes Toward Dating Violence Scale, desenvolvida e validada em 1999 por Price e colaboradores, versão portuguesa adaptada por Saavedra, Machado, e Martins (2008). No plano das atitudes verificaram-se diferenças entre géneros, sendo os rapazes quem mais legitima e tolera a violência no namoro, independentemente de se percecionarem como perpetradores ou vítimas. As raparigas apresentaram valores médios de legitimação e tolerância face à violência no namoro muito próximos dos rapazes, embora sempre inferiores. A idade dos participantes revelou-se um fator pouco conclusivo neste estudo, não tendo sido evidenciadas diferenças nos níveis de legitimação e tolerância face à violência no namoro, consoante as idades dos participantes. Relativamente à variável estilos parentais, destacam-se resultados que permitem concluir que, para a amostra em causa, parece existir uma correlação positiva entre pais que são percebidos como sendo mais autoritários e permissivos e níveis mais elevados de legitimação e tolerância face à violência no namoro. Verificou-se também que existe uma relação negativa entre pais percebidos como sendo mais autoritativos e os níveis de aceitação e legitimação da violência.

Palavras-Chave: Violência no namoro; Estilos parentais; Adolescência; Atitudes.

Abstract

It was not until recently that the violence in juvenile dating relationships started to become an active research topic, and worth of in-depth discussions, in both scientific publications and socially-oriented speeches. The main objective of this study was to understand how juveniles perceive violence in a relationship. In addition, it was investigated how the way they visualize their parents education style can influence, and dictate, their levels of tolerance and acceptance of any form of violence. To evaluate the perception that juveniles have of their parents relationship, in a sample with 221 subjects (n=121 girls), with ages between 12 and 16 years old, it was used as a reference the PAQ, Portuguese version adapted by Morgado, Maroco, Miguel, Machado, e Dias (2006); the attitudes towards violence in dating relationships were evaluated by the EAVN, developed and validated in 1999 by Price and co-workers, Portuguese version adapted by Saavedra, Machado, e Martins (2008). The data suggest that there is a difference between genders. Violence in a relationship is more accepted by juvenile males, both from a perspective of the victim or perpetrator. There were cases where females showed values of legitimacy and tolerance towards dating violence very close to the males; however, these were always lower. A parallel between the participants age and the levels of tolerance of violence in dating relationships proved to be difficult to draw. This study was not able to establish marked differences in the behavior of juveniles aged between X and Y. Regarding the variable parenting styles, the results show that there is a correlation between parents who are perceived as being more authoritarian or permissive and higher levels of legitimacy and tolerance towards violence in dating. Accordingly, it was also found that parents perceived as being more authoritative lead to lower levels of acceptance and legitimization of violence.

Keywords: Dating violence; Parenting styles; Adolescence; Attitudes

1. Enquadramento conceptual

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência pode ser definida como “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (Dahlberg & Krug, 2007). Esta definição é ampla e abrangente, na medida em que a introdução da palavra “poder”, completando a frase “uso de força física”, amplia a natureza de um ato violento e expande o conceito usual de violência para incluir os atos que resultam de uma relação de poder, incluindo ameaças e intimidações. O “uso de poder” também leva a incluir a negligência ou atos de omissão, além dos atos violentos mais óbvios de execução propriamente dita. Assim, o conceito de “uso de força física ou poder” deve incluir negligência e todos os tipos de abuso

físico, sexual e psicológico, bem como o suicídio e outros atos autoinfligidos (Dahlberg & Krug, 2007).

Em 1981, realizou-se o primeiro estudo na área da violência na intimidade juvenil onde foi possível alertar a comunidade científica para esta problemática, revelando que um em cada cinco estudantes universitários eram afetados por este problema, fossem eles vítimas ou perpetradores de atos abusivos (Makepeace, 1981, cit. por Lewis & Fremouw, 2001). Os estudos nesta área têm-se tornado mais frequentes, principalmente na população universitária. Desta forma, os estudos mais recentes, citados por Caridade, Machado e Vaz (2007), revelam que em contexto universitário entre 30% a 60% dos jovens já experimentaram, pelo menos uma vez, violência física nas suas relações amorosas. Embora o papel desempenhado na cena violenta possa ser muito importante para compreender o fenómeno, Albisetti (2008) refere a fragilidade que existe, por vezes, em diferenciar vítima de perpetrador, alertando para a linha ténue que existe entre estes dois papéis e outros que podem ser desempenhados na cena agressiva.

Segundo Caridade e Machado (2006), são diversos os estudos que comprovam que os jovens em situação de namoro vivenciam múltiplas formas de abusos ou violência durante as relações, nomeadamente, física, psicológica, verbal e sexual. Estas formas de abuso estão diretamente relacionadas com a maturidade física, emocional, cognitiva e social dos jovens, que influenciam diretamente a forma como cada indivíduo se comporta numa relação de namoro (Ayers & Davies, 2011). A interação desses fatores determina como e quando uma simples rotina de socialização passa a torna-se numa situação de namoro, ou quando uma situação de flirt passa a ser uma tentativa de se comunicar um interesse mais romântico e sério, ou ainda, quando um comportamento entre dois sujeitos passa de uma situação de plena provocação, para uma situação considerada assédio (Ayers & Davies, 2011). Numa tentativa de detalhar os tipos de violência experienciados no namoro, Price, Byers, e Dating (1999) analisaram várias investigações, concluindo que o abuso verbal se situa entre os 11% (Bergman, 1992) e os 15% (Mercer, 1988), o abuso físico varia entre os 9% (Rosco & Calhan, 1995) e os 43% (O'Keefe, 1997) e o abuso sexual oscila entre os 16% (Bergman, 1992) e os 20% (Mercer, 1988).

Portugal, mais recentemente, tem visto proliferarem alguns estudos na área da violência no namoro; a população-alvo corresponde tendencialmente a jovens universitários, o que deixa as faixas etárias mais jovens carenciadas de estudos desta natureza (Caridade et al., 2007). Este é um dos principais fatores que pode tornar este estudo pertinente e interessante, bem como o facto de os dados terem sido recolhidos em contexto escolar onde toda esta problemática também se desenrola e nos leva a equacionar sobre as melhores formas de intervenção. Alguns estudos portugueses (e.g., Machado, Matos, & Moreira, 2003; Paiva & Figueiredo, 2004) têm demonstrado que os jovens universitários tendem a adotar com alguma frequência condutas violentas na sua intimidade. Paiva e Figueiredo (2004) verificaram que, independentemente do papel desempenhado na cena de violência, a agressão

psicológica era o tipo de abuso mais prevalente na amostra, sendo o abuso físico com sequelas o menos frequente. Saavedra (2010), ao efetuar um estudo na área da prevenção deste tipo de comportamentos, bem como trabalhando ao nível das atitudes, constatou que, predominantemente, os rapazes são quem mais legitima e tolera a violência numa relação, independentemente de se perceberem como vítimas ou perpetradores.

Embora a literatura evidencie e destaque a importância das atitudes no comportamento violento na intimidade, são ainda escassos os estudos empíricos sobre esta matéria (Caridade et al., 2007). Ao analisar alguns estudos sobre esta área, a grande conclusão que se pode retirar é que a relação entre atitudes e comportamentos parece não ser muito linear, ou seja, alguns estudos mais quantitativos (e.g. Machado, Matos & Moreira, 2003) relatam a existência de uma baixa concordância geral com o uso da violência nas relações amorosas. Por outro lado, Price, Byers e o Dating Violence Research Team (1999) consideram que, ainda que em minoria, um número significativo de jovens tende a legitimar o recurso a certas formas de violência nas relações de namoro. Estudos mais recentes (e.g. Saavedra, 2010), destacam a existência de uma relação entre atitudes e comportamentos violentos na intimidade, apontando as atitudes como fonte preditora e ferramenta essencial na elaboração de planos de prevenção.

Apesar de não existir um limite claro relativamente à idade para determinar em que altura os jovens toleram mais ou menos certos tipos de comportamentos abusivos, Sears e colaboradores (2006, cit. por Ayers & Davies, 2011) afirmam que os rapazes e as raparigas mais novas tendem a perceber os comportamentos de carácter ofensivo e agressivo como partes integrantes de brincadeiras no entanto, a partir de uma determinada idade os jovens começam a posicionar-se face a este tipo de comportamentos, tornando-se menos tolerantes face aos mesmos.

Segundo Miller, Gorman-Smith, Sullivan, Orpinas e Simon (2009) a parentalidade é uma das variáveis mais importantes e preditoras de comportamentos abusivos e delinquentes na adolescência. Neste sentido, Oliveira (2009) refere que uma compreensão mais profunda do fenómeno da violência no namoro deve contemplar algumas explicações teóricas sobre o que fomenta este tipo de violência. Uma dessas explicações assenta no modelo de transmissão intergeracional, segundo o qual os jovens que outrora vivenciaram ou testemunharam comportamentos violentos no seu contexto familiar, apresentam uma maior probabilidade de vir a reproduzir esses mesmos comportamentos nas relações que irão estabelecer ao longo da sua vida. Marcoby e Martin (1983, cit. por Schaffer, 1996) concluíram que existem dois aspetos essenciais associados aos comportamentos parentais: a permissividade/severidade e o calor humano/hostilidade. A primeira está ligada ao grau de liberdade, ou seja, se os pais toleram tudo o que a criança faz e não existem regras impostas ou se, por outro lado, as crianças estão submetidas a regras rígidas, sem tolerância à desobediência. Em relação ao calor humano/

hostilidade, constatou-se que este se encontra ligado ao amor que é demonstrado, ou seja, se os pais expressam de livre vontade o que sentem, dão facilmente elogios e aprovam o que os filhos fazem ou se, por outro lado, os pais são hostis e acabam por se distanciar dos filhos.

Baumrind (1966) definiu a existência de diferentes combinações entre estes comportamentos parentais, surgindo então três padrões de estilos parentais que podem ser definidos como: autoritário, permissivo e autoritativo. Os progenitores podem ser então classificados com base em determinadas características, nomeadamente, a sensibilidade, a capacidade de resposta, ternura, afeto, disponibilidade e proteção excessiva.

Baumrind (1966) definiu os pais autoritativos como sendo aqueles que tentam direcionar as atividades das suas crianças de maneira racional e orientada; incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por detrás da forma como eles agem, solicitam as suas objeções quando ela se recusa a concordar; exercem um controlo firme nos pontos de divergência, apresentando a sua perspetiva de adulto sem restringir a criança, reconhecendo que esta possui interesses próprios e maneiras particulares; não baseiam as suas decisões em consensos ou no desejo da criança; pais autoritários como os que modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas; estimam a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspetos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certo; e os pais permissivos, os que tentam comportar-se de maneira não-punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança; apresentam-se para ela como um recurso para realização dos seus desejos e não como um modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar o seu comportamento.

Os comportamentos dos pais, isto é, os seus estilos parentais influenciam de diversas formas os comportamentos das crianças, ou seja, afetam o seu desenvolvimento a nível social, cognitivo e emocional (Baptista, 2000, cit. por Camacho & Matos, 2006). Baumrind (1991) defende que crianças com tendência a serem mais auto-confiantes, socialmente responsáveis e mais cooperantes tinham pais competentes, o que permite concluir que os estilos parentais são responsáveis pelo desenvolvimento de determinadas características infantis.

Uma teoria que contempla este factor da transgeracionalidade é a Teoria da Aprendizagem Social de Bandura. Com base em Tedeschi e Felson (1994), Bandura atribui a maior causa da violência ao incentivo e às recompensas oferecidas pelos atos. A pessoa, frente a uma situação identificada, pesa os benefícios e os custos potenciais em expressar um comportamento violento. Caso os benefícios sejam maiores, ela optará pela violência a fim de atingir os mesmos.

A longo prazo, o que o modelo de aprendizagem social pode revelar é que a maior parte dos comportamentos humanos aprendidos é adquirida através da instrução direta e da observação dos

comportamentos de outras pessoas. Na prática, no que respeita à violência, esta teoria permite-nos compreender que poderá existir uma maior tendência para abusar quando os sujeitos cresceram imersos num contexto social violento (Oliveira, 2009).

Com base na literatura revista espera-se encontrar uma relação entre estilos parentais e atitudes face à violência no namoro, através de uma tendência confirmatória em que os estilos parentais Autoritário e Permissivo reflitam uma correlação positiva com as atitudes face à violência no namoro (pais que são percecionados como Autoritários e Permissivos têm filhos que legitimam mais as atitudes violentas face ao outro em situação de namoro), bem como se espera encontrar que pais mais Autoritativos promovam uma menor aceitação e legitimação das atitudes face à violência no namoro por parte dos jovens. Apresentam-se, de seguida, os objetivos e hipóteses colocados na presente investigação.

2. Objetivos

Objetivo1: Pretende-se compreender as atitudes face à violência no namoro, em jovens adolescentes.

Hipótese Geral 1: Verificar se os rapazes e as raparigas legitimam e toleram a violência no namoro de forma diferente.

Hipótese Operacional 1: Espera-se que os rapazes legitimem e tolerem mais a violência no namoro do que as raparigas.

Hipótese Geral 2: Verificar se os níveis de legitimação e tolerância face à violência no namoro variam consoante a faixa etária.

Hipótese Operacional 2: Espera-se encontrar níveis ligeiramente mais baixos de legitimação e tolerância face à violência nos adolescentes mais velhos.

Objetivo 2: Pretende-se compreender a forma como se relacionam as atitudes dos jovens face à violência no namoro, com a perceção que estes têm do tipo de estilos parentais presentes na sua educação.

Hipótese Geral 3: espera-se que as variáveis legitimação/tolerância face à violência no namoro e perceção dos estilos parentais se correlacionem.

Hipótese Operacional 3: espera-se que jovens que percecionam os seus pais como autoritários e permissivos apresentem níveis mais elevados de legitimação e tolerância face à violência no namoro.

Hipótese Operacional 4: espera-se que jovens que percecionam os seus pais como autoritativos apresentem níveis mais baixos de legitimação e tolerância face à violência no namoro.

3. Metodologia

3.1 Amostra

Este estudo contempla uma amostra de 221 sujeitos, de ambos os géneros, tendo as raparigas uma preponderância 54,8% (n=121) de representatividade na amostra e os rapazes 45,2% (n=100). Todos os participantes frequentavam o 3º ciclo do ensino básico, bem como frequentavam escolas na zona centro de Portugal. Os sujeitos tinham idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos de idade (M= 13,36; DP= 1,06).

3.2 Instrumentos

Avaliação Sociodemográfica: De forma a recolher informação sociodemográfica relevante para caracterizar a amostra em estudo, foi construído, especificamente para esta investigação, um Questionário Sociodemográfico. Este instrumento permitiu a avaliação de um conjunto de variáveis sociodemográficas potencialmente relevantes na caracterização da amostra (idade, género, ano escolar e agregado familiar), mas que neste estudo apenas algumas foram contempladas na análise e tratamento dos dados.

Questionário de Autoridade Parental (P.A.Q): O instrumento utilizado para avaliar a percepção que os jovens têm dos estilos parentais dos seus pais foi o *Parental Authority Questionnaire (PAQ)*. Este instrumento foi desenvolvido com o objetivo de avaliar os estilos educativos parentais do ponto de vista dos filhos, tendo sido traduzido e adaptado por Morgado, Maroco, Miguel, Machado, e Dias (2006) para a população portuguesa. O PAQ é um instrumento constituído por 30 itens, formulados em escala tipo *Lickert* de cinco pontos (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não concordo nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente), distribuídos por três subescalas correspondentes aos estilos educativos parentais: Permissivo, Autoritativo e Autoritário (10 itens cada). Os itens que correspondem a cada subescala distribuem-se da seguinte forma: permissivo (P: itens 1, 6, 10, 13, 14, 17, 19, 21, 24, 28), autoritário (A: itens 2, 3, 7, 9, 12, 16, 18, 25, 26, 29) e democrático (D: itens 4, 5, 8, 11, 15, 20, 22, 23, 27, 30). Cada jovem deverá responder a cada um dos itens consoante o item se aplique ou não a si e aos seus pais. A cotação do PAQ é obtida através da soma dos valores dos itens de cada subescala, podendo a pontuação variar entre 10 e 50, sendo o estilo educativo parental determinado pela subescala com pontuação mais elevada (Morgado et al., 2006). No estudo de Morgado e colaboradores (2006), este instrumento apresentou uma boa consistência interna

para a subescala estilo democrático e para a subescala estilo autoritário, com coeficientes de *alpha* de *Cronbach* de 0.779 e de 0.769, respetivamente. A subescala estilo permissivo apresentou uma consistência interna razoável, sendo o seu coeficiente de *alpha* de *Cronbach* de 0.660. Os valores de *alfa de Cronbach* encontrados no estudo anteriormente referido foram semelhantes aos encontrados no presente estudo (Autoritário=.738, Democrático=.747 e Permissivo=.645).

Avaliação das Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN): As atitudes acerca da violência no namoro foram avaliadas através da *Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN)*. Esta escala é uma adaptação da *Attitudes Toward Dating Violence Scale*, desenvolvida e validada em 1999 por Price e colaboradores. A versão portuguesa desta escala foi traduzida e adaptada por Saavedra, Machado, e Martins (2008). A recolha de dados para a versão final da validação e adaptação da Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro foi realizada no âmbito do Projeto APAV 4d – Prevenção Integrada em Contexto Escolar, desenvolvido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, entre 2008 e 2010.

Esta escala é um instrumento de autorrelato, constituída por um total de 76 itens, organizados em seis subescalas de atitudes face à violência: Violência Psicológica Masculina (VPM), Violência Física Masculina (VFM), Violência Sexual Masculina (VSM), Violência Psicológica Feminina (VPF), Violência Física Feminina (VFF) e Violência Sexual Feminina (VSF). Todas as subescalas avaliam as atitudes dos sujeitos relativamente à violência psicológica, física e sexual nas relações de intimidade na adolescência. As respostas à escala não pressupõem que os jovens já tenham estado envolvidos numa relação amorosa, uma vez que se trata de uma escala de atitudes.

A maioria dos itens é cotada de 1 a 5 (1=discordo totalmente; 2=discordo; 3=não concordo nem discordo; 4=concordo; 5=concordo totalmente), com exceção de alguns cuja forma de cotação é invertida, de modo a controlar a forma negativa como as afirmações são colocadas aos sujeitos (1=concordo totalmente; 2=concordo; 3=não concordo nem discordo; 4=discordo; 5=discordo totalmente). Os itens invertidos e as subescalas a que estes pertencem são os seguintes: VPM (1, 2, 5, 9, 10, 13); VFM (1, 3, 5, 7); VSM (2, 4, 5, 12); VPF (2, 1); VFF (7, 8, 10, 12); VSF (1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10).

O valor de cada subescala será calculado pela soma dos seus itens. Pontuações mais elevadas indicam uma maior legitimação da utilização de comportamentos abusivos nos relacionamentos. Embora cada subescala não possua o mesmo número de itens, optou-se por calcular os *valores* pelos totais e não pelas médias, de forma a manter os mesmos padrões de cálculo que foram utilizados em outros estudos portugueses cuja escala foi utilizada e aferida.

Na sua versão adaptada, o *alpha* de *Cronbach* da escala total é de 0.94, sendo um elevado nível de consistência interna. As seis subescalas (VPM, VFM, VSM, VPF,VFF, VSF) assumem, respetivamente, os seguintes níveis de *alpha*: 0.77, 0.81, 0.80, 0.79, 0.84 e 0.83, no estudo de Saavedra, Machado, e Martins (2008) As seis subescalas também foram avaliadas de forma separada para a amostra do sexo feminino e do sexo masculino: VPM, 0.77 para os rapazes e 0.70 para as raparigas; VFM, 0.83 para os

rapazes e 0.77 para as raparigas; VSM, 0.82 para os rapazes e 0.64 para as raparigas; VPF, 0.82 para os rapazes e 0.76 para as raparigas; VFF, 0.81 para os rapazes e 0.86 para as raparigas; VSF, 0.79 para os rapazes e 0.76 para as raparigas.

3.3 Procedimento

A amostra do presente estudo foi recolhida entre Fevereiro e Abril de 2012, em três escolas distintas, inseridas em três concelhos diferentes (Pinhal Novo, Amadora e Cacém). O recurso a escolas foi essencial uma vez que, por conveniência, esta foi a forma mais eficaz de ter acesso a um número elevado e heterogéneo de jovens. A aplicação dos questionários, realizada pelo investigador, foi feita após aprovação escrita por parte dos encarregados de educação.

Inicialmente, foi explicado aos jovens que os questionários faziam parte de uma fase de um projeto de pesquisa sobre violência entre jovens e foi pedido a cada um que preenchesse cada questionário de acordo com o que pensava sobre cada afirmação, não havendo necessidade de cruzar informação com o colega do lado, uma vez que não existiam respostas certas ou erradas. Os dois instrumentos não foram entregues de uma vez só aos alunos. Inicialmente foi entregue o EAVN e, após o seu preenchimento, foi pedido aos jovens que levantassem o braço e solicitassem o PAQ, que estava devidamente identificado com o mesmo código do EAVN já preenchido.

No presente estudo a análise dos dados foi realizada com recurso ao programa estatístico *IBM SPSS Statistics 20*.

Tendo em conta os objetivos do estudo, utilizaram-se três procedimentos estatísticos principais para o tratamento dos dados: estatística descritiva, comparação de grupos (teste paramétrico: Teste t de Student e ANOVA-ONE WAY) e análise de correlação bivariada. Através da estatística descritiva procurou-se caracterizar os dados sociodemográficos dos participantes do estudo e os resultados obtidos com a aplicação dos dois instrumentos utilizados (EAVN e PAQ), através do cálculo de frequências e percentagens e determinação da média e desvio-padrão, consoante o tipo de variáveis em causa.

Na comparação de grupos (e.g., legitimação de violência entre rapazes/raparigas; legitimação de violência entre idades), devido ao facto de se terem verificado os pressupostos da Normalidade e de Homogeneidade de Variâncias, bem como tendo em conta a dimensão da amostra (N=221), foram utilizados testes paramétricos (Pallant, 2005). Foi utilizado o teste *T-Student* para comparação de dois grupos independentes e o teste *ANOVA-ONE WAY* para comparação de mais de dois grupos independentes (Pallant, 2005). A análise da correlação bivariada foi utilizada com o intuito de explorar as relações entre as variáveis estudadas (Atitudes Face à Violência no Namoro e Estilos Parentais), bem com as relações existentes entre estas variáveis e a variável género.

4. Resultados

4.1 Compreensão das atitudes face à violência no namoro, em jovens adolescentes:

Tendo em consideração a primeira hipótese geral, procedeu-se à comparação da variável Legitimação da Violência entre rapazes e raparigas. Tal como referido anteriormente, uma vez que se verificaram os pressupostos da Normalidade e Homogeneidade de Variâncias, utilizou-se o teste paramétrico *t de Student* para comparação de dois grupos independentes.

Verificou-se que os rapazes apresentam níveis de legitimação/tolerância face à violência no namoro significativamente mais elevados do que as raparigas relativamente à violência psicológica e física masculina (VPM e VFM) e à violência psicológica feminina (VPF). Não se encontraram diferenças significativas relativamente aos restantes tipos de violência (violência sexual masculina e feminina, violência física feminina), embora seja possível observar que em todas elas os rapazes apresentam pontuações mais elevadas do que as raparigas (Tabela 1). Desta forma, confirma-se parcialmente a hipótese geral 1, uma vez que não existem diferenças significativas em todos os tipos de violência entre géneros, e confirma-se a hipótese operacional 1, sendo que os rapazes apresentam sempre valores médios de legitimação da violência superiores aos valores médios das raparigas.

Tabela.1: Níveis de Legitimação/Tolerância face à Violência no Namoro em rapazes e raparigas - Média, Desvio Padrão, Valor t e valor p

Níveis de Legitimação da violência	Rapazes		Raparigas		t	r	p
	Média	DP	Média	DP			
VPM	38,01	4,86	34,06	4,39	6,323	0,678	<.05
VFM	35,20	4,77	33,69	5,07	2,256	0,211	<.05
VSM	33,32	4,61	31,63	4,51	2,734	0,282	>.05
VPF	33,56	5,52	30,32	4,93	4,599	0,527	<.05
VFF	31,74	5,23	31,53	5,04	0,292	0,004	>.05
VSF	39,56	4,23	39,42	4,77	0,226	0,002	>.05

Nota: $N_{\text{rapazes}}=100$; $N_{\text{raparigas}}=121$

Tendo em consideração a segunda hipótese geral, procedeu-se à comparação da variável Legitimação da Violência entre as idades dos participantes.

Realizou-se uma *Anova one-way* de forma a explorar o impacto da variável idade sobre os níveis de legitimação da violência no namoro por parte dos jovens. Foram consideradas os cinco grupos de

idades (12, 13, 14, 15, e 16 anos). Não foi encontrada nenhuma diferença significativa nos níveis de legitimação da violência para as diferentes idades ($p > .05$). Desta forma não se confirma a hipótese geral 1 e a hipótese operacional 2.

4.2 Compreensão do modo como as atitudes dos jovens face à violência no namoro se relacionam com a percepção, que estes têm, do tipo de estilos parentais presentes na sua educação

Observa-se (Tabela 2) uma correlação positiva e fraca entre as variáveis VPM ($r = .14$, $n = 221$, $p < .05$) e VFF ($r = .16$, $n = 221$; $p < .05$) e a percepção do estilo parental autoritário. Verifica-se ainda uma relação positiva e fraca entre as variáveis VPM ($r = .20$, $n = 221$, $p < .01$) e VSM ($r = .14$, $n = 221$, $p < .05$) e a percepção do estilo parental permissivo. Ou seja, verifica-se que jovens que apresentam níveis de legitimação da violência psicológica masculina e física feminina mais elevados, tendem a perceber os seus pais como mais autoritários. Da mesma forma, os jovens que apresentam níveis de legitimação da violência psicológica e sexual masculina mais elevados, percebem os seus pais como mais permissivos. Por outro lado, verifica-se a existência de uma relação negativa e fraca entre VPM e o estilo autoritativo ($r = -.16$, $n = 221$, $p < .05$), assim como entre VPF e o estilo autoritativo ($r = -.15$, $n = 221$, $p < .05$). Ou seja, jovens que apresentam níveis de legitimação da violência psicológica, quer masculina quer feminina, mais elevados, tendem a perceber os seus pais como menos autoritativos. Através destes resultados procedeu-se à exploração da hipótese geral 3 e confirmaram-se as hipóteses operacionais 3 e 4.

Tabela 2: Correlações entre os Níveis de Legitimação/Tolerância face à violência no namoro e a Percepção dos Estilos Parentais na amostra total

Níveis de Legitimação da violência	Estilos Parentais		
	Autoritário	Permissivo	Autoritativo
VPM	.143*	.195**	-.156*
VFM	.119	.118	.010
VSM	.044	.144*	-.075
VPF	.072	.092	-.153*
VFF	.156*	.081	-.003
VSF	-.006	-.064	.088

Nota: $N = 221$; * $p < .05$ (two-tailed), ** $p < .01$ (two-tailed)

4.3 Compreensão da relação entre as variáveis estilos parentais e legitimação/aceitação de comportamentos violentos no namoro em ambos os géneros.

Verifica-se que (Tabela 3), nos rapazes, níveis mais elevados de legitimação da violência psicológica masculina ($r=.22$, $n=221$, $p<.05$) e física feminina ($r=.20$, $n=221$, $p<.05$) correlacionam-se de forma fraca e positiva com a perceção do estilo parental autoritário. Ou seja, rapazes que toleram e legitimam mais a violência psicológica masculina e a violência física feminina tendem a perceber os seus pais como autoritários. Relativamente às raparigas, verifica-se que quando percebem os pais como permissivos, tendem a legitimar mais a violência física ($r=.21$, $n=221$, $p<.05$) e sexual ($r=.22$, $n=221$, $p<.05$) masculina. No que respeita à violência psicológica masculina, verifica-se que as raparigas que percebem os seus pais como permissivos tendem a legitimar menos a violência psicológica masculina ($r=-.26$, $n=221$, $p<.01$). Desta forma procedeu-se à exploração da hipótese geral 4 e confirmou-se parcialmente a hipótese operacional 5, uma vez que existem diferenças apenas relativamente a alguns tipos de violência.

Tabela 3: Correlações entre os Níveis de Legitimação/Tolerância face à violência no namoro e a perceção do Estilo Parental entre rapazes e raparigas

Legitimação da violência		Estilos Parentais		
		Autoritário	Permissivo	Autoritativo
Rapazes	VPM	.223*	.149	-.101
Raparigas	VPM	.008	-.260**	-.170
Rapazes	VFM	.153	-.011	.015
Raparigas	VFM	.067	.205*	.027
Rapazes	VSM	.040	.051	-.167
Raparigas	VSM	.011	.215*	.017
Rapazes	VPF	.049	.161	-.142
Raparigas	VPF	.035	.042	-.134
Rapazes	VFF	.204*	.020	.092
Raparigas	VFF	.114	.126	-.074
Rapazes	VSF	.131	.122	.174
Raparigas	VSF	-.201	-.182	.034

Nota: $N_{\text{rapazes}}=100$ e $N_{\text{raparigas}}=121$; * $p<.05$ (two-tailed), ** $p<.01$ (two-tailed)

5. Conclusão

O facto de existirem diferenças entre géneros relativamente aos níveis de legitimação da violência vai ao encontro do que é referido na literatura (e.g., Feiring., Deblinger, Hoch-Espada & Haworth, 2002; Price et al., 1999; Caridade et al., 2007). Embora alguns estudos refiram que as raparigas apresentam níveis mais elevados de legitimação da violência relativamente aos rapazes, esses resultados não foram corroborados no presente estudo. Segundo um estudo realizado por Caridade e colaboradores (2007), o facto de os rapazes serem mais legitimadores e tolerantes face ao abuso ocorrido na intimidade também é tido como algo predominante numa população juvenil de ambos os sexos. Devido ao facto de ter sido utilizado outro instrumento que não o EAVN, foi possível concluir que os participantes do sexo masculino tinham maior tendência a considerar que a violência poderia ser justificável em função de certas condutas tidas por parte da mulher, atribuindo o abuso a causas mais externas e fora de controlo do agressor, preponderando mais a banalização e a normalização da “pequena violência”, considerando que a sua ocorrência é comum, normal e/ou pouco severa (Caridade et al., 2007). Estes níveis mais elevados de legitimação da violência por parte dos rapazes podem ser explicados pelo facto dos rapazes serem socializados no sentido de uma maior agressividade nos seus relacionamentos interpessoais (Saavedra, 2010), ou seja, as questões socioculturais assumem um destaque na medida em que a socialização entre rapazes e raparigas é distinta, quer no que se refere às expectativas e papéis de género, quer no que concerne especificamente à socialização para a agressividade (Caridade et al., 2007). Alguns autores (e.g., Flem, 1994, cit. por Wolfe, Wekerle, & Scott, 1997) referem que os rapazes tendem a percecionar-se como possuindo mais poder do que as suas companheiras, agindo em conformidade com os modelos dominantes na sua cultura, evidenciando uma postura de poder, competitividade e controlo, podendo ser esta postura transferida para as suas relações de intimidade numa tentativa de conservarem os papéis de género tradicionais, sobre quais foram educados. É importante salvaguardar que estes resultados se situam no âmbito das atitudes, tal como os que foram obtidos nos estudos anteriormente referidos, isto porque o facto dos jovens apresentarem valores mais elevados de legitimação e aceitação da violência, não permite afirmar que essas atitudes originem, diretamente, comportamentos de violência para com os parceiros(as), como demonstram os resultados obtidos por Tontodonato e colaboradores (1992). Por outro lado, existem diversas investigações que revelam que as raparigas recorrem e iniciam atos violentos com mais frequência do que os rapazes (Lewis & Fremouw, 2011). Apesar dos resultados do presente estudo sugerirem que os rapazes legitimam e toleram mais as atitudes de violência no namoro do que as raparigas, é necessário ter em conta que os valores médios apresentados pelas raparigas podem ser considerados muito próximos dos valores evidenciados pelos rapazes. Neste sentido, uma possível

explicação para o facto de as raparigas apresentarem valores próximos aos dos apresentados pelos rapazes, pode estar relacionado com o facto da perpetração de atos violentos no namoro ser algo socialmente menos aceite quando é o homem a perpetrar os atos violentos, contrariamente se for a mulher, o que pode dar mais destaque a estes comportamentos quando são realizados pelos homens (Lewis & Fremouw, 2001). Esta ideia pode estar diretamente ligada ao facto dos atos de violência perpetrados pelos rapazes serem caracterizados, em alguns estudos (Machado et al., 2010; Saavedra, 2010), como sendo de ordem mais violenta do que os que são perpetrados pelas raparigas. Alguns estudos (Feiring, 2001; Foshee, 1996) referem que o uso de violência física por parte das mulheres pode ser empregue em autodefesa contra agressões por parte dos companheiros. Um outro aspeto que também tem sido verificado em vários estudos no âmbito dos comportamentos violentos no namoro relaciona-se com o facto dos rapazes perpetradores poderem não participar nos estudos intencionalmente, o que acaba por destacar os comportamentos violentos e a predisposição que as raparigas têm para os vir a perpetrar. Da mesma forma, a deseabilidade social pode ser um fator preponderante nas respostas de cada indivíduo, ou seja, é necessário ter em conta que nem sempre as respostas vão de encontro aos atos que cada pessoa comete, mas no sentido do que o participante perceciona como sendo socialmente mais aceite ou correto (Lewis & Fremouw, 2001).

Neste estudo a idade não se revelou uma variável importante para compreender as atitudes dos jovens face à violência no namoro. Caridade e colaboradores (2007) realçam no seu estudo que estudantes mais velhos manifestaram níveis mais baixos de aceitação ou tolerância face ao abuso perpetrado nas relações amorosas. Neste sentido, Matos e colaboradores (2006), assim como Caridade e colaboradores (2007), referem que com o aumento da idade cada jovem sofre uma maturação natural (e.g., pensamento abstrato, maior capacidade de compreender a perspetiva do outro), bem como o maior e progressivo envolvimento em relações amorosas induzem a uma maior consciência, maturidade relacional e capacidade de reflexão crítica sobre as temáticas da violência no namoro. Embora os dados sejam contraditórios relativamente ao papel da idade, uma possível explicação para estes resultados pode estar relacionada com o facto de não existir uma homogeneidade no número de jovens pertencentes a cada grupo etário, uma limitação a considerar nesta amostra, assim como o facto de existirem poucos estudos empíricos na área da violência no namoro que se foquem especificamente na variável idade também pode ser apontado como uma possível justificação para a incapacidade de corroborar os dados obtidos (Stets & Henderson, 1991).

Foi possível verificar que quando os jovens percecionam os seus pais como autoritários e permissivos, tendem a legitimar e concordar com alguns tipos de violência nas relações íntimas. Foi possível também perceber que, tendo em conta o estilo parental percecionado pelos jovens, os valores correlacionais significativos concentram-se em tipos de violência cujos rapazes são tidos

maioritariamente como vítimas e as raparigas como perpetradoras. Resultados contraditórios relativamente aos que foram observados isoladamente a partir dos valores obtidos na escala EAVN, o que pode fortalecer o pressuposto de que os estilos parentais percebidos pelos filhos influenciam a forma como os jovens toleram e legitimam a violência no namoro.

Nesta amostra verificou-se uma correlação negativa e fraca entre a violência psicológica masculina e feminina (VPM e VPF) e o estilo parental autoritativo. Estes resultados sugerem que quanto menos os jovens percebem os seus pais como autoritativos, mais elevados são os seus níveis de legitimação da violência psicológica feminina e masculina. Estes resultados parecem sugerir que a forma como os filhos percebem o tipo de estilo educativo presente na sua família, está relacionado com as atitudes que os jovens apresentam face à violência no namoro. Baumrind (1991) refere a influência que os estilos parentais têm nos comportamentos violentos e de risco dos jovens, destacando os pais com estilos educativos menos autoritários e permissivos como sendo aqueles que conseguem prevenir mais e de forma mais eficaz o futuro aparecimento de comportamentos de risco ou de carácter violento nos filhos. A mesma autora refere duas características dos pais menos autoritários e permissivos como sendo a principal fonte de sucesso na prevenção de comportamentos violentos e de risco nos filhos: fortes vínculos afetivos que perduram durante a adolescência e uma gestão consistente e coerente das políticas educativas estabelecidas, que incluem supervisão e disciplina.

Suportando os dados acima referidos surge a teoria da aprendizagem social que defende que uma pessoa outrora sujeita ou testemunha de comportamentos violentos no seio familiar, agente primário de socialização, apresentam uma maior probabilidade de desenvolver comportamentos violentos nas suas relações (Bandura, 2007). Os comportamentos socialmente aprendidos no meio familiar acabam por ser, com frequência, reproduzidos pelos adolescentes em contextos extrafamiliares, ou acabando por se refletir em atitudes de permissividade e violência, em específico nas relações de intimidade, o que torna estes jovens transmissores culturais de condutas violentas, com padrões de vitimização ou perpetração, possibilitando a perpetuação da violência intergeracional (Oliveira, 2009).

A partir dos resultados obtidos, analisando separadamente cada género relativamente ao modo como se relacionam a percepção dos estilos parentais e as atitudes face à violência no namoro, consegue-se compreender que existe uma tendência nesta amostra para que os pais sejam mais percebidos como autoritários e permissivos, e que avaliando os géneros em separado, pais que são percebidos como autoritativos não geram valores correlacionais significativos que demonstrem que esta percepção afeta os níveis de tolerância e legitimação dos jovens face à violência no namoro.

Este estudo possibilitou caracterizar e compreender um pouco melhor as atitudes dos jovens portugueses face à violência no namoro, assim como explorar a relação existente entre estas atitudes

e a perceção que os jovens possuem do tipo de educação parental que têm em casa. Estes dados sugerem a imperativa necessidade de se continuar a apostar em ações preventivas neste domínio, privilegiando a prevenção primária junto das faixas etárias mais jovens, bem como a formação de agentes educativos, (e.g. pais, professores) para que possam adquirir conhecimentos que lhes permitam atuar com mais sabedoria diante de situações desta natureza. Os resultados obtidos no presente estudo permitem também alertar para a importância que este tema ocupa atualmente da sociedade portuguesa, salientando que é importante não minimizar esta temática nem as suas possíveis consequências. O facto do presente estudo ter sido realizado a nível atitudinal não permite fazer inferências relativamente à prevalência de comportamentos violentos na população juvenil portuguesa; no entanto é necessário ter em conta que as atitudes constituem predisposições para futuros comportamentos. Algo importante de referir também, prende-se diretamente com a faixa etária da amostra utilizada neste estudo, visto que na atualidade os estudos se têm focado mais na população universitária, e poucos têm sido os trabalhos empíricos desenvolvidos com uma população numa faixa etária predominantemente adolescente. Revela-se importante desenvolver estudos desta natureza com participantes cada vez mais novos, uma vez que os comportamentos violentos e a predisposição para os mesmos é algo que se manifesta cada vez mais nestas faixas etárias.

Não obstante os contributos deste estudo, ele não está isento de limitações, sendo importante refletir sobre o que poderá ter condicionado os resultados e as inferências que dele se podem extrair. Teria sido importante contemplar outras áreas geográficas para a recolha de dados, bem como outras características sociodemográficas não contempladas neste estudo (e.g., contextos educativos diferentes, estatutos socioeconómicos heterogéneos). Foi demonstrado que existe correlação entre as variáveis estudadas, embora no geral estas sejam fracas, o que deve ser tido em conta em estudos futuros. Algo que pode ser contemplado em futuros estudos é o alargamento dos objetivos e âmbito de estudo, sendo importante compreender quais as características do ponto de vista da participação e satisfação parental que os pais têm, comparativamente com a prevalência, ou não, de comportamentos abusivos por parte dos filhos nas relações de intimidade, ou seja, compreender como os pais percecionam os seus próprios estilos parentais e comparar essa perceção com a dos seus filhos. Além disso, o presente estudo é de carácter quantitativo, tendo recorrido apenas à utilização de questionários de autorrelato, com as suas consequentes limitações (e.g., impossibilidade de controlar a desejabilidade social, devido ao facto de os instrumentos utilizados não possuírem escalas de validade; impossibilidade de aceder às vivências subjetivas dos adolescentes, numa abordagem mais qualitativa). No futuro será importante fomentar estudos empíricos que se interessassem por compreender e discriminar os comportamentos associados aos diferentes tipos de violência. Por último, será interessante promover estudos que se foquem no ponto de vista dos pais e filhos e consigam

compreender qual a concordância de percepções; bem como estudos que permitam construir uma visão mais integrada das dinâmicas (e.g., motivações, significações, intenções e reações) inerentes ao fenómeno da violência no namoro.

Referências

- Albisetti, V.** (2008). *Como vencer a violência. Violência e amor: as duas faces de uma única moeda.* (1ª ed.). Milão: Paulinas Editora- prior velho
- Ayers, J., & Davies, S.** (2011, March). Adolescent Dating and Intimate Relationship Violence: Issues and Implications for School Psychologists. In *School Psychology Forum* (Vol. 5, No. 1).
- Bandura, A.** (2007). Albert Bandura, In G. Lindzey, W. M. Runyan (Eds.). *A history of psychology in autobiography*, Vol. IX (pp.43-75), *American Psychological Association*, ix, 354 pp.
- Baumrind, D.** (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child development*, 887-907.
- Baumrind, D.** (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95.
- Bergman, L.** (1992). Dating violence among high school students. *Social Work*, 37(1), 21-27.
- Camacho, I., & Matos, M. G. D.** (2006). Práticas parentais, escola e consumo de substâncias em jovens. *Psicologia, saúde & doenças*, 7(2), 317-327.
- Caridade, S., & Machado, C.** (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 24(4), 485-493.
- Caridade, S., Machado, C., & Vaz, F.** (2007). Violência no namoro: Estudo exploratório com jovens estudantes.
- Dahlberg, L. L., & Krug, E. G.** (2007). Violência: um problema global de saúde pública. *Ciênc. saúde coletiva*, 11, 1163-1178.
- Feiring, C., Deblinger, E., Hoch-Espada, A., & Haworth, T.** (2002). Romantic relationship aggression and attitudes in high school students: The role of gender, grade, and attachment and emotional styles. *Journal of Youth and Adolescence*, 31(5), 373-385.
- Foshee, V. A.** (1996). Gender differences in adolescent dating abuse prevalence, types and injuries. *Health Education Research*, 11(3), 275-286.
- Gelles, R. J.** (1997). *Intimate violence in families.* Thousand Oaks: Sage Publications.
- Katz, J., Kuffel, S. W., & Coblenz, A.** (2002). Are there gender differences in sustaining dating violence? An examination of frequency, severity, and relationship satisfaction. *Journal of Family Violence*, 17(3), 247-271.
- Lewis, S. F., & Fremouw, W.** (2001). Dating violence: A critical review of the literature. *Clinical Psychology Review*, 21(1), 105-127.

- Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I.** (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83.
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S., & Silva, M. J.** (2006). PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE NAMORO: INTERVENÇÃO COM JOVENS EM CONTEXTO ESCOLAR. *Psicologia: teoria e prática*, 8(1).
- Miller, S., Gorman-Smith, D., Sullivan, T., Orpinas, P., & Simon, T. R.** (2009). Parent and peer predictors of physical dating violence perpetration in early adolescence: Tests of moderation and gender differences. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 38(4), 538-550.
- Oliveira, M.** (2009). Violência Intergeracional: da Violência na família à violência no namoro. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Paiva, C., & Figueiredo, B.** (2004). Abuso no relacionamento íntimo: estudo da prevalência em jovens adultos portugueses. *Psychologica*, 36, 75-107.
- Pallant, J.** (2005). *SPSS survival manual: A step by step guide to data analysis using SPSS*. Australia: Alien & Unwin.
- Price, E. L., Byers, E. S., Belliveau, N., Bonner, R., Caron, B., Doiron, D., & Moore, R.** (1999). The attitudes towards dating violence scales: Development and initial validation. *Journal of Family Violence*, 14(4), 351-375.
- Saavedra, R. M. M.** (2010). Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Minho, Portugal.
- Schaffer, H. R.** (1996). *Desenvolvimento social da criança*. Lisboa: Instituto Piaget
- Stets, J. E., & Henderson, D. A.** (1991). Contextual factors surrounding conflict resolution while dating: Results from a national study. *Family Relations: An Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*.
- Tedeschi, J. T., & Felson, R. B.** (1994). *Violence, aggression, and coercive actions*. Washington, DC: American Psychological Association
- Tontodonato, P., and Crew, B. K.** (1992). Dating violence, social learning theory, and gender: A multivariate analysis. 7, 3-14.
- Wolfe, D. A., Wekerle, c., & Scott, k.** (1996). *Alternatives to violence: Empowering youth to develop healthy relationships*. Thousand Oaks: Sage Publications.